

<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n41p7>

MANIFESTAÇÕES POPULARES E CIDADANIA NAS “CIDADES REBELDES”¹ DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

(...) O direito inalienável à cidade repousa sobre a capacidade de forçar a abertura de modo que o caldeirão da vida urbana possa se tornar o lugar catalítico de onde novas concepções e configurações da vida urbana podem ser pensadas e da qual novas e menos danosas concepções de direitos possam ser construídas. O direito à cidade não é um presente. Ele tem de ser tomado pelo movimento político².

O editorial da nossa edição anterior (nº 40) intitulou-se *As lutas sociais, os megaeventos esportivos no Brasil, as políticas públicas e o “padrão FIFA”* e seu objetivo era destacar a importância do debate sobre as manifestações sociais de junho passado e seus desdobramentos nos meses subsequentes e suas repercussões nas diversas cidades brasileiras. Em suas páginas, pode-se perceber as relações dessas lutas sociais, de diversos matizes político-ideológicos, com a problemática dos megaeventos esportivos e, conseqüentemente, com a crítica contundente às políticas públicas e sociais. No intuito de recuperarmos os conteúdos daquele editorial, face à sua atualidade e

vigência, visamos articulá-los às reflexões presentes na seção temática desta edição. O editorial passado assim se referia a essas questões:

(...) estamos nos reportando aos últimos acontecimentos protagonizados pela juventude brasileira que, juntamente com outros segmentos da sociedade, foram às ruas das cidades brasileiras para reacender o fogo das lutas sociais e garantir a luta por direitos civis e políticos, isto é, pelo imenso projeto de formação da “cidadania como um processo em construção”. Como se pode verificar, a juventude brasileira voltou às ruas após vinte anos, no maior acenso do movimento popular depois do movimento “Fora Collor” em 1992. Os jovens

- 1 MARICATO, Ermínia (org.). **Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram conta das ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013.
- 2 HARVEY, David. **A liberdade da cidade**. In: MARICATO, Ermínia (org.). **Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram conta das ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013, p.34.

foram às ruas, mostrando a cara pintada e a força popular contra os aumentos dos preços dos transportes públicos. “Inicialmente pareciam apenas lutar pela por vinte centavos no rebaixamento da tarifado transporte coletivo, que ganhou força com o emblemático protagonismo do Movimento Passe Livre e da Frente de Luta pelo Transporte Público de Qualidade”. O rebaixamento na tarifa do transporte coletivo foi conquistado em mais de cinquenta cidades. O ponto de partida desses protestos está diretamente ligado à questão da mobilidade urbana, o aumento do preço da passagem. Trata-se, portanto, de uma retomada das lutas sociais pela juventude brasileira, cujas mobilizações “tem o potencial de lançar as bases para construir força na sociedade brasileira suficientes para retomar a luta pelas reformas estruturais”. O que era uma luta específica se tornou uma indignação generalizada. Ela tem origem no desmonte dos serviços públicos essenciais (saúde, educação, segurança, etc.). A amplitude das mobilizações revolta exigiram a imediata apresentação e a execução de propostas definidas pelo poder público. Entre as muitas bandeiras içadas, o combate à corrupção, o incremento da saúde, a melhoria do ensino, na crescente destinação para os ricos, os grandes bancos e os monopólios privados dos recursos que deveriam ser investidos nessas áreas e, com ênfase, o repúdio à PEC 37 (SILVA; PIRES, 2013, p.6-7)³.

Foi com base na evocação dessa problemática foi que construímos a chamada e a ementa da seção temática da presente edição sob o título “*Manifestações Populares, Cidadania e Megaeventos Esportivos*”. Assim, considerando a experiência

da juventude cidadã nas manifestações de junho/2013, dos grupos espontâneos e movimentos sociais organizados, bem como a relevância social e acadêmica deste problema de pesquisa, provocamos nossos colaboradores/as a debruçarem-se, teórico-metodologicamente, sobre esta problemática recente e ainda pouco investigada. Nestes termos, a guisa de uma “pergunta de partida” ou “pergunta-problema”, queríamos manter acesa a chama dessa discussão, para que ela continuassem a fazer parte nas publicações e eventos da área, além de extrapolar a instância acadêmica (formação inicial, pós-graduação lato e stricto sensu), para fazer parte nos conteúdos da formação continuada e, consecutivamente, dos debates as salas de aula e ginásios esportivos e espaços destinados às práticas da cultura corporal e de movimento no ensino fundamental, médio e superior. A pergunta norteadora que lançamos foi assim formulada: “*como a Educação Física poderia participar/contribuir para a reflexão crítica e propositiva, tendo em vista os próximos megaeventos esportivos no Brasil (Copa do Mundo/2014 e Jogos Olímpicos/2016)?*”

Esta pergunta permitia diversos aportes teórico-metodológicos e epistemológicos nas possíveis abordagens a essas provocações e indagações. Aliada a tal questão, fizemos algumas indicações de possíveis categorias de análise, visando o fomento de diversas abordagens, conforme veremos a seguir: *a história das lutas sociais e reivindicações pelo direito ao esporte e ao lazer; a organização política de ex-atletas em prol de legados sociais dos*

3 SILVA, Maurício R.; PIRES, Giovanni L. As lutas sociais, os Megaeventos Esportivos no Brasil, as políticas públicas e o “Padrão FIFA”. **Motrivivência (Editorial)**, ano XXV, n.40, p.6-12, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n40p6>

jogos; representações sociais de crianças e jovens sobre os legados dos megaeventos no Brasil; propostas de movimentos sociais organizados e de grupos informais, pautando o tema dos legados dos megaeventos para repensar as questões urbanas como educação, transporte, moradia, urbanismo, saúde, saneamento básico, lazer e outros pontos da agenda social; reflexões sobre projetos e programas públicos de esporte que focam a escola como equipamento, sem integrarem-se, contudo, ao seu projeto pedagógico; propostas pedagógicas da Educação Física escolar para tematizar os megaeventos e a cultura esportiva; o discurso midiático-esportivo e as novas tecnologias de comunicação: seus impactos na recepção e as possibilidades de construção de outros significados.

Essas sugestões lograram êxito de algum modo, abarcando a pergunta de partida e possibilitando a construção dos seguintes títulos que compõem nossa seção temática: *Copa do Mundo, manifestações e a ocupação do espaço público*; *As manifestações sociais como contratendência ao espetáculo olímpico de entretenimento planetário*; *Legados esportivos de megaeventos esportivos: uma revisão da literatura*; *A interface da esfera civil nas políticas públicas esportivas: uma análise habermasiana*; *Projeto Cidades da Copa: movimento pelo legado esportivo dos megaeventos esportivos*; *Manifestos sociais e Copa das Confederações na cobertura da Folha de São Paulo*; *Megaeventos esportivos: competições esportivas ou políticas/econômicas? Megaeventos Esportivos e formação de professores em Educação Física: um estudo de*

caso; *A cidadania ferida no país da Copa: as obras públicas para os megaeventos sob o sorriso do lagarto*; *Rio 2016: possibilidades e desafios para o esporte brasileiro*; *Cultura e esporte: uma hermenêutica visual*; *Uma lição vinda da África do Sul: os cartéis da construção estão aumentando significativamente os custos de infraestrutura da Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil?*

Como se pode abstrair, o foco da ementa proposta para o dossiê contempla uma série de reflexões, algumas já abordadas em edições passadas, sobre a problemática dos megaeventos esportivos no Brasil e suas repercussões sobre a sociedade brasileira. Neste sentido, pensamos estar no caminho correto, cujo escopo é, durante a chamada “década dos megaeventos esportivos no Brasil”, mantermos uma agenda acadêmica permanente de debates sobre essa questão e seus desdobramentos até 2016.

Essa nossa posição pauta-se não apenas na reflexão sobre os impactos sociais e dos legados dos megaeventos esportivos, mas, fundamentalmente, na pauta da chamada *questão urbana*, em cujo cerne estão as lutas sociais pelo *direito à cidade*⁴. São inúmeros os *desafios da questão urbana* que afeta o direito à cidade, em termos da participação efetiva dos cidadãos na sua construção. Os desafios se impõem em razão do crescimento mercantil, que transforma as cidades em mercadorias, fragmentando e privatizando o espaço público, mediado pela sanha ensandecida da especulação imobiliária, se convertem em espaços de ostentação e consumo das elites. De tal sorte, que temos, de um lado, bairros ricos, com todos os tipos de serviços

4 Le Monde Diplomatique. *Desafios da questão urbana*. Agosto de 2011, p. 4-5.

públicos de qualidade e sofisticação e, de outro, bairros pobres com ocupações e habitações precárias autoconstruídas (favelas, palafitas e outras), sem esgoto e água potável, onde faltam também escolas de qualidade, unidades básicas de saúde, espaços e equipamentos para o usufruto do lazer e péssimas condições de mobilidade urbana (transporte de qualidade).

Os desafios para reinventar as cidades, para superar os seus conhecidos, assustadora e perversos problemas, se esbarram com a *lógica da desordem*⁵, que se baseia no modelo de exclusão territorial de caráter *includente*, que define as cidades brasileiras muito mais do que a expressão e focos de diferenças sociais e de renda. Assim, nossas cidades *funcionam como uma espécie de engrenagem da máquina de crescimento que, ao produzir cidades, reproduz desigualdades*.

A cidade, na ordem do capital, não se encontra alinhada aos direitos do cidadão à cidade, então ela precisa ser mudada, reinventada, transformada, para além das políticas de *marketing* urbano e seus processos materiais de renovação espacial, que dão emergência à cidade-mercadoria e ao mercado mundial de cidades⁶. “Em contrapartida, o direito à cidade não pode ser concebido como um simples direito à visita a ou um retorno às cidades tradicionais”. Pelo contrário, “o direito pode ser formulado como um renovado e transformado direito à vida urbana”. Nestes termos, a liberdade e o direito à cidade é muito mais que um

direito de acesso aquilo que existe (espaços e equipamentos esportivo-culturais). Trata-se do desafio, que se traduz no direito de mudar e reinventar a cidade de acordo com os nossos desejos, nossos corações, nossas demandas políticas, econômicas e sociais. Conforme Park (citado por HARVEY, 2013), isso implica na conquista da liberdade e da cidadania, no sentido de fazer e refazer a nós mesmos, que implica na luta por um dos mais preciosos de todos os direitos: os direitos humanos⁷.

Ante o exposto, temos clareza que a sessão temática desta edição poderá se constituir, no ponto de vista exploratório, em uma interessante mobilização acadêmica em torno da problemática da mobilização social e das lutas contra os interesses do capital, no âmbito dos megaeventos esportivos, em que estão embutidas as manifestações sociais recentes. No fundo, essas manifestações continuam seu curso, sob o eco da *legítima voz das ruas*, na luta pela eliminação das injustiças sociais seculares, contra a espoliação urbana e todo o sofrimento que ela impõe aos trabalhadores; na luta por uma reforma tributária que inverta a lógica da concentração de renda e patrimônio, tendo em vista uma maior igualdade social⁸.

A edição contempla ainda artigos de demanda contínua que conformam as demais seções da revista (Artigos Originais e Porta Aberta). Vale observar que as temáticas dessas produções demonstram a maturidade que a Educação Física vem construído

5 Le Monde Diplomatique. **A lógica da desordem**. Agosto de 2008, p. 10-11.

6 SÁNCHEZ, Fernanda. **A reinvenção das cidades para um mercado mundial**. Chapecó, SC: Argos, 2010.

7 HARVEY, David. **A liberdade da cidade**. In: MARICATO, Ermínia (org.). **Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram conta das ruas do Brasil**. São Paulo: Boitempo, Carta Maior, 2013, p. 227-28.

8 Revista Caros Amigos. **A voz legítima das ruas**. Junho, 2013, p. 19.

em suas reflexões teórico-metodológicas. Temas como saúde, corpo, comunicação e performance esportiva perpassam alguns textos, enquanto outros sugerem e discutem a ampliação do campo com a inclusão de novos conteúdos de intervenção pedagógica.

Antes de concluirmos, é importante destacar nossa homenagem especial a uma emblemática referência intelectual e reconhecida militante da Educação Física, a colega Micheli Ortega Escobar, em texto da não menos respeitada professora Celi Taffarel.

Para encerrar, deixamos uma reflexão do sociólogo Robert Park (citado por Harvey)⁹:

[a cidade é] a mais consistente e, no geral, a mais bem-sucedida tentativa do homem de refazer o mundo onde vive de acordo com o desejo de seu coração. Porém, se a cidade é o mundo que o homem criou, então é nesse mundo que de agora em diante ele está condenado a viver. Assim, indiretamente, e sem nenhuma clara de natureza de sua tarefa, ao fazer a cidade, o homem refaz a si mesmo.

Florianópolis, dezembro de 2013.

Mauricio Roberto da Silva
Giovani De Lorenzi Pires
(editores)

NOTA DA EDITORIA

Na edição nº 40 (jun/2013) foi publicado o artigo "As aulas de Educação Física na classe especial na abordagem psicocomotora" (DOI <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n40p41>), em que constava

apenas o nome de Roberta Bevilaqua de Quadros como autora. Depois da publicação, recebemos correspondência da autora, afirmando ter ocorrido um esquecimento da parte dela no momento da submissão quanto aos nomes e metadados dos demais autores do artigo. Carta enviada pelos demais autores confirmava essa situação. Então, para constar, registramos que são autores daquele texto:

Roberta Bevilaqua de Quadros
Especializanda em Pesquisa em Movimento Humano, Sociedade e Cultura - UFSM

Thaiane Bonaldo do Nascimento
Esp^a. em Pesquisa em Movimento Humano, Sociedade e Cultura - UFSM

Luciana Érina Palma
Prof. Dr. Adj. Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Rosalvo Luis Sawitzki
Prof. Dr. Adj. Departamento de Esportes Individuais do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Endereço:

Centro de Educação Física e Desportos/
UFSM - Prédio 51, sala 2045 – PIBID
Av. Roraima nº 1000. Cidade Universitária/Bairro Camobi. Santa Maria/RS, CEP: 97105-900

9 HARVEY, David. *A liberdade da cidade*. In: MARICATO, Ermínia (org.). *Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram conta das ruas do Brasil*. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013.

